

**MOTIVOS DA REPETÊNCIA ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DOS PRÓPRIOS ALUNOS:
ESTUDO LONGITUDINAL DAS CRIANÇAS NASCIDAS EM PELOTAS EM 1993**

Autor(es): BÖHM, Milene Wruch
Apresentador: Milene Wruch Böhm
Orientador: Magda Floriana Damiani
Revisor 1: Fabiana Lasta Beck
Revisor 2: Lúcia Maria Vaz Peres
Instituição: UFPel

Resumo:

O objetivo deste trabalho é descrever os achados de uma investigação relativa ao fracasso escolar em um grupo de 1.667 sujeitos de 15 anos, que integram o “Estudo Longitudinal das Crianças Nascidas em Pelotas (RS) em 1993”. Estudar esta temática justifica-se pelos altos índices de repetência verificados em nossas estatísticas (INEP, 2006). O fracasso, além de ocasionar perdas de recursos, gera desmotivação e desgaste para alunos e professores (DAMIANI, 2008). Angelucci, Kalmus ET alli. (2004) revelam, a partir de uma revisão de pesquisas produzidas na USP, que o fracasso escolar é um fenômeno complexo, relacionado a aspectos psíquicos dos estudantes, à competência técnicas dos professores, à lógica excludente e às relações de poder vigentes nas escolas, ao contraste entre cultura familiar e escolar, entre outros fatores. Nesta investigação analisaram-se as percepções dos estudantes, que já haviam apresentado algum episódio de repetência, acerca dos motivos que a causaram. Os dados foram coletados por meio de um questionário respondido em 2008. A análise (cálculo de frequências, por meio do programa SPSS for Windows), aponta que, dos 1.667 sujeitos que já tinham sido reprovados, 1.220 (73,2%) apontaram ter repetido por motivos relacionados a eles próprios, como dificuldade para aprender, falta de concentração/atenção, problema de disciplina, imaturidade, não gostar de estudar, problemas de saúde; 198 (11,9%) apontaram ter repetido por causas familiares: problemas nas relações familiares; falta de ajuda para os estudos; 118 (7,1%) afirmaram ter repetido por causas ligadas à escola, e aos professores: o professor não sabia ensinar bem, havia problemas de relação com o professor, estudou em turma de repetente; 104 (6,2%) apontaram mudança de cidade ou de professores como causa de seu mau desempenho; 20 (1,2%) não responderam; e 7 (0,4%) são crianças especiais, para quem a pergunta não se aplicava. Os resultados deste estudo corroboram os encontrados por Neves e Almeida (1996) relativos ao Distrito Federal: o fracasso é principalmente atribuído, pelos alunos, a si próprios, por motivos diversos. Se estudos comprovam que o fracasso escolar é relacionado a múltiplos fatores, questiona-se os motivos que levaram os alunos a atribuírem a si próprios as causas do fracasso, indicando uma “culpabilização das próprias vítimas” e, em sua maioria, isentando a instituição escolar e seus integrantes, de qualquer parcela de responsabilidade pelo fracasso escolar.